RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E LITERACIA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata De Castro Guimaraes (renatacastro@id.uff.br)

Marcela De Abreu Moniz (marcelamoniz@id.uff.br)

Jane Baptista Quitete (janequitete@gmail.com)

Bruna Costa Pereira De Melo (brunacpm@id.uff.br)

Mariana Bortone Cardoso (marianabortone@id.uff.br)

Rosana De Carvalho Castro (rcastro@id.uff.br)

Introdução: A violência obstétrica é um desafio estrutural na atenção ao parto, refletindo desigualdades de gênero, raça e classe, que exige estratégias para a promoção da literacia em gestantes para combate a este fenômeno. Apesar dos avanços promovidos por movimentos sociais e diretrizes voltadas à humanização do cuidado, como a Portaria nº 569/2000, que instituiu o Programa de Humanização do Parto e Nascimento, a assistência ao ciclo gravídico-puerperal ainda apresenta desafios significativos. A violência obstétrica abrange uma ampla gama de práticas, incluindo negligência (omissão

de atendimento ou suporte), violência verbal (comentários desrespeitosos ou culpabilização da gestante), violência moral (subordinação da mulher às decisões do profissional de saúde), violência física (intervenções não consentidas, como episiotomias de rotina) e violência institucional (peregrinação por serviços de saúde ou ausência de estrutura adequada). É nesse cenário que a educação em saúde desempenha um papel central, sendo uma ferramenta poderosa para conscientizar mulheres sobre seus direitos e fortalecer sua autonomia no processo de decisão. Nesse âmbito, o presente trabalho busca contribuir para a prevenção da violência obstétrica, através de uma avaliação do conhecimento prévio das vivências das gestantes atendidas pela Rede de Atenção à Saúde. Tal estratégia permite a construção de ações voltadas à promoção da autonomia feminina desde o pré-natal, visto que a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, visa-se não apenas transformar a experiência individual das gestantes, mas também fomentar mudanças estruturais no modelo de assistência obstétrica, promovendo um cuidado baseado em evidências e no respeito à dignidade humana. Objetivo: Compreender e promover a literacia sobre violência obstétrica de gestantes de serviços da atenção primária à saúde pelo uso estratégico de tecnologias educacionais. Método: estudo qualitativo, participante com gestantes em serviços da atenção primária à saúde do município de Rio das Ostras, baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro, que empregou questionários, grupos focais, e registros em diários de campo, entre os meses de março e maio de 2026. As tecnologias educacionais utilizadas ao final de todos os grupos foram a dinâmica perceptual dos riscos e infográficos. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP Humanas/UFF, parecer Nº 8.470.018. Resultados: Foram realizados 05 grupos focais, alcançando 25 participantes. Houve predominância de participantes entre 25 e 39 anos, pardas/pretas, cristãs, cisgênero, de baixo nível de escolaridade, multíparas; casadas/união estável, e com inúmeras vivências prévias de violência obstétrica durante o pré-natal, trabalho de parto, abortamento e puerpério. Os resultados demonstram tanto convergências importantes quanto lacunas informacionais que variaram entre os grupos, refletindo contextos distintos de acesso a informações e experiências prévias de cuidado pré-natal e obstétrico. Emergiram as categorias temáticas: Baixo nível de literacia de gestantes sobre

violência obstétrica e Impacto positivo do uso de tecnologias educacionais para promover a literacia sobre violência obstétrica com gestantes. Conclusão: As ações participativas por meio do uso de tecnologias educacionais contribuíram para aumentar o nível de percepção crítica e fortalecer a autonomia e o empoderamento das gestantes no enfrentamento da violência obstétrica, contribuindo para a construção de uma assistência humanizada de atenção à gestante e ao parto e baseada em evidências.

Referências:

1. FLORES, Carolina Aita; DE, Vitor. “É para o seu bem”: a “violência perfeita” na assistência obstétrica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2023.v33/e33057/. Acesso em: 25 nov. 2024.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 569, de 1.º de junho de 2000. Estabelece diretrizes para a execução do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. 2000 [acesso em 2024 Nov 25]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html.

3. Viana GB, Cozer GCV, Rodrigues MEFF, Silva NR, Oliveira LDR. Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde. Nursing (Ed. bras. Impr.) [Internet]. 2024 [acesso em 2024 Nov 24];27(309):10151-10156. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1552328.

4. Leite TH, Marques ES, Corrêa RG, Leal MC, Olegário BCD, Costa RM, et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2024 [acesso em 2024 Nov 25];29(09):e12222023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023.

5. Gomes AAP, Gomes RM, Simões JS, Pires VMMM, Santos NDA, Machado JC, et al. Concepção de puérperas sobre violência obstétrica: revisão integrativa. Nursing (Ed. bras. Impr.) [Internet]. 2022 [acesso em 2024 Nov

24];25(292):8592-8603. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2730.

Descritores: Letramento em Saúde; Gestantes; Prevenção Primária; Violência Obstétrica; Direitos Sexuais e Reprodutivos.

TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS Y ALFABETIZACIÓN SOBRE LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA CONTRA LAS MUJERES EMBARAZADAS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD.

Introducción: La violencia obstétrica es un desafío estructural en la atención al parto, que refleja las desigualdades de género, raza y clase, y requiere estrategias para promover la alfabetización entre las mujeres embarazadas y combatir este fenómeno. A pesar de los avances impulsados por movimientos sociales y directrices orientadas a humanizar la atención, como la Ordenanza N° 569/2000, que estableció el Programa de Humanización del Parto, la atención durante el ciclo embarazo-puerperio aún presenta desafíos significativos. La violencia obstétrica abarca una amplia gama de prácticas, incluyendo la negligencia (omisión de atención o apoyo), la violencia verbal (comentarios irrespetuosos o culpabilización de la mujer embarazada), la violencia moral (subordinación de la mujer a las decisiones del profesional de la salud), la violencia física (intervenciones no consensuales, como episiotomías de rutina) y la violencia institucional (desplazamiento entre servicios de salud o falta de una estructura adecuada). Es en este contexto que la educación para la salud desempeña un papel central, siendo una herramienta poderosa para sensibilizar a las mujeres sobre sus derechos y fortalecer su autonomía en el proceso de toma de decisiones. Dentro de este marco, este trabajo busca contribuir a la prevención de la violencia obstétrica a través de una evaluación del conocimiento previo de las experiencias de las mujeres embarazadas atendidas por la Red de Atención de Salud. Esta estrategia permite el desarrollo de acciones dirigidas a promover la autonomía femenina desde la atención

prenatal en adelante, ya que la Atención Primaria de Salud es la puerta de entrada al Sistema Único de Salud (SUS). Por lo tanto, el objetivo no es solo transformar la experiencia individual de las mujeres embarazadas, sino también fomentar cambios estructurales en el modelo de atención obstétrica, promoviendo una atención basada en la evidencia y el respeto a la dignidad humana. Objetivo: Comprender y promover la alfabetización sobre la violencia obstétrica entre las mujeres embarazadas en los servicios de atención primaria de salud a través del uso estratégico de tecnologías educativas. Método: Este fue un estudio cualitativo, participante con mujeres embarazadas en los servicios de atención primaria de salud en el municipio de Rio das Ostras, una zona costera de tierras bajas del estado de Río de Janeiro. El estudio empleó cuestionarios, grupos focales y entradas de diario de campo entre marzo y mayo de 2026. Las tecnologías educativas utilizadas al final de cada grupo fueron la dinámica perceptual de riesgos e infografías. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética para Humanidades/UFF, dictamen número 8.470.018. Resultados: Se realizaron cinco grupos focales, con la participación de 25 personas. La mayoría de las participantes tenían entre 25 y 39 años, eran de raza mixta/negra, cristianas, cisgénero, con bajos niveles de educación, multíparas, casadas/en uniones estables y con numerosas experiencias previas de violencia obstétrica durante la atención prenatal, el parto, el aborto y el período posparto. Los resultados demuestran convergencias importantes y brechas de información que variaron entre los grupos, reflejando distintos contextos de acceso a la información y experiencias previas de atención prenatal y obstétrica. Surgieron las siguientes categorías temáticas: Bajo nivel de alfabetización entre las mujeres embarazadas con respecto a la violencia obstétrica e Impacto positivo del uso de tecnologías educativas para promover la alfabetización sobre la violencia obstétrica entre las mujeres embarazadas. Conclusión: Las acciones participativas mediante el uso de tecnologías educativas contribuyeron a incrementar el nivel de pensamiento crítico y a fortalecer la autonomía y el empoderamiento de las mujeres embarazadas para afrontar la violencia obstétrica, contribuyendo así a la construcción de una atención humanizada para el embarazo y el parto basada en la evidencia. Referencias:

1. FLORES, Carolina Aita; DE, Vitor. Es por tu bien»: la «violencia perfecta» en la atención obstétrica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, 2023. Disponible en: https://www.scielosp.org/article/physis/2023.v33/e33057/Acceso el: 25 de noviembre de 2024.

2. Brasil. Ministerio de Salud. Ordenanza n.º 569, del 1 de junio de 2000. Establece directrices para la ejecución del Sistema Único de Salud (SUS). Diario Oficial de la Unión [Internet]. 2000 [acceso el 25 de noviembre de 2024]. Disponible en: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html

3. Viana GB, Cozer GCV, Rodrigues MEFF, Silva NR, Oliveira LDR. Calidad de la atención al parto según la percepción de la mujer atendida en la red pública de salud. Nursing (Ed. bras. Impr.) [Internet]. 2024 [acceso el 24 de noviembre de 2024];27(309):10151-10156. Disponible en: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1552328.

4. Leite TH, Marques ES, Corrêa RG, Leal MC, Olegário BCD, Costa RM, et al.Epidemiología de la violencia obstétrica: una revisión narrativa del contexto brasileño. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2024 [acceso el 25 de noviembre de 2024];29(09):e12222023. Disponible en: https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023.

5. Gomes AAP, Gomes RM, Simões JS, Pires VMMM, Santos NDA, Machado JC, et al.Percepción de las puérperas sobre la violencia obstétrica: revisión integradora. Nursing (Ed. bras. Impr.) [Internet]. 2022 [acceso el 24 de noviembre de 2024];25(292):8592-8603. Disponible en:

https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2730.

Descriptores: Alfabetización en salud; Mujeres embarazadas; Prevención primaria; Violencia obstétrica; Derechos sexuales y reproductivos.

EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND LITERACY ABOUT OBSTETRIC VIOLENCE AGAINST PREGNANT WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE.

Introduction: Obstetric violence is a structural challenge in childbirth care, reflecting gender, race, and class inequalities, requiring strategies to promote literacy among pregnant women to combat this phenomenon. Despite advances promoted by social movements and guidelines aimed at humanizing care, such as Ordinance No. 569/2000, which established the Humanization of Childbirth and Birth Program, care during the pregnancy-puerperium cycle still presents significant challenges. Obstetric violence encompasses a wide range of practices, including negligence (omission of care or support), verbal violence (disrespectful comments or blaming the pregnant woman), moral violence (subordination of the woman to the decisions of the health professional), physical violence (non-consensual interventions, such as routine episiotomies), and institutional violence (wandering between health services or lack of adequate structure). It is in this context that health education plays a central role, being a powerful tool to raise women's awareness of their rights and strengthen their autonomy in the decision-making process. Within this framework, this work seeks to contribute to the prevention of obstetric violence through an assessment of the prior knowledge of the experiences of pregnant women served by the Health Care Network. This strategy allows for the development of actions aimed at promoting female autonomy from prenatal care onwards, since Primary Health Care is the gateway to the Unified Health System (SUS). Thus, the aim is not only to transform the individual experience of pregnant women, but also to foster structural changes in the obstetric care model, promoting evidence-based care and respect for human dignity. Objective: To understand and promote literacy about obstetric violence among pregnant women in primary health care services through the strategic use of educational technologies. Method: This was a qualitative, participant study with pregnant women in primary healthcare services in the municipality of Rio das Ostras, a coastal lowland area of the state of Rio de Janeiro. The study employed questionnaires, focus groups, and field diary entries between March and May 2026. The educational technologies used at the end of each group were the perceptual dynamics of risks and infographics. The research project was approved by the Ethics Committee for Humanities/UFF, opinion number 8.470.018. Results: Five

focus groups were conducted, reaching 25 participants. The majority of participants were between 25 and 39 years old, of mixed race/black, Christian, cisgender, with low levels of education, multiparous; married/in stable unions, and with numerous previous experiences of obstetric violence during prenatal care, labor, abortion, and the postpartum period. The results demonstrate both important convergences and informational gaps that varied between the groups, reflecting distinct contexts of access to information and prior experiences of prenatal and obstetric care. The following thematic categories emerged: Low level of literacy among pregnant women regarding obstetric violence and Positive impact of the use of educational technologies to promote literacy about obstetric violence among pregnant women. Conclusion: Participatory actions through the use of educational technologies contributed to increasing the level of critical perception and strengthening the autonomy and empowerment of pregnant women in confronting obstetric violence, contributing to the construction of humanized care for pregnant women and childbirth based on evidence.

References

1. FLORES, Carolina Aita; DE, Vitor. “It’s for your own good”: “perfect violence” in obstetric care. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, 2023. Available at: https://www.scielosp.org/article/physis/2023.v33/e33057/. Accessed on: Nov. 25, 2024.

2. Brazil. Ministry of Health. Ordinance No. 569, of June 1, 2000. Establishes guidelines for the implementation of the Unified Health System (SUS). Official Gazette of the Union [Internet]. 2000 [accessed on Nov 25, 2024]. Available at: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html.

3. Viana GB, Cozer GCV, Rodrigues MEFF, Silva NR, Oliveira LDR.Quality of childbirth care as perceived by women receiving care in the public health

system. Nursing (Ed. bras. Impr.) [Internet]. 2024 [cited 2024 Nov 24];27(309):10151-10156. Available from:

https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1552328.

4. Leite TH, Marques ES, Corrêa RG, Leal MC, Olegário BCD, Costa RM, et al. Epidemiology of obstetric violence: a narrative review of the Brazilian context. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2024 [cited 2024 Nov 25];29(09):e12222023. Available from:

https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023.

5. Gomes AAP, Gomes RM, Simões JS, Pires VMMM, Santos NDA, Machado JC, et al. Perspectives of postpartum women on obstetric violence: an integrative review. Nursing (Ed. bras. Impr.) [Internet]. 2022 [cited 2024 Nov 24];25(292):8592-8603. Available from:

https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2730.

Keywords: Health Literacy; Pregnant Women; Primary Prevention; Obstetric Violence; Sexual and Reproductive Rights.

Palavras-chave: letramento em saúde; gestantes; prevenção primária; violência obstétrica; direitos sexuais e reprodutivos.